

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600  
Fora do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de agosto

## A PESTE BUBONICA

### INDICAÇÕES E CONSELHOS

- 1.º A peste ataca de preferencia os que estão em contacto com os empestados.
- 2.º O isolamento preserva da peste.
- 3.º A peste não tem sahido dos lazaretos isolados.
- 4.º E' inoculavel; o bacillo, agente do contagio, foi descoberto ao mesmo tempo pelo japonéz Katasato e pelo medico francez Yersin.  
Por isso já ha uma vaccina, cujos resultados deviam ser mais conhecidos.
- 5.º A transmissão faz-se do animal para o homem (pelos ratos) ou do homem ao homem.
- 6.º As portas d'entrada são a pelle, o tubo digestivo, as vias respiratorias.
- 7.º O bacillo encontra-se nos bubões, no baço, no figado, em menor quantidade no sangue—em porção variavel nas fezes, na bilis, no inducto saburreal da lingua, nos escarros, etc.
- 8.º Na atmospherá confinada de um quarto ou d'uma enfermaria, a doença pôde ser transmittida pelas poeiras, as quaes levam d'envolta detrictos epitheliaes, pus secco, productos da secreção, mas ao ar livre o bacillo tem difficuldade em viver, ou pelo oxygenio que o mata, ou pela acção directa da luz que o destróe em uma hora.
- 9.º A agua não lhe é um transmissor muito favoravel, morre n'ella em alguns dias.
- 10.º São vehiculos de transmissão indirecta os fatos, roupas, fardos d'algodão, trapos, pelles, etc., a agua a pequena distancia—o ar n'um raio muito limitado, as moscas, os mosquitos, e as pulgas, etc.
- 11.º Caminha gradualmente, fazendo como uma nodoa d'azeite de uma casa para a vizinha.
- 12.º O maximo asseio corporal—agua a mãos largas—Não fazem mal dois banhos por dia—na casa a mesma limpeza—cuidado com as retretes e quanto menos tapetes, cortinas, que são ninhos de poeira e de microbios,

melhor—cuidado tambem com as escovas, pentes, e esponjas—convem desinfectar todos esses objectos—lavando-os primeiro em uma solução de potassa, e depois mergulhando-os n'uma solução de sublimado durante duas horas.

13.º Evitar todas as causas de depressão moral ou physica, vigílias prolongadas, resfriamentos, excessos alcoolicos.

14.º Não fazer uso d'agua se não fervida, evitar os alimentos colhidos ao rez do chão e que se comem crus—fazer só uso de fructos cosidos.

15.º As materias expellidas por um doente devem ser immediatamente desinfectadas pelo leite de cal—o qual deve ser lançado em grande quantidade nas sentinas, onde aquellas se despejam.

16.º As roupas da cama, principalmente, devem ser mergulhadas n'uma solução de sublimado, ou de acido phenico, durante seis horas, pelo menos; o dinheiro desinfectado com a solução phenica saponacea.

### De relance pelo concelho

Reuniu, na passada segunda-feira, a camara municipal d'este concelho, com assistencia dos medicos do partido e do sr. administrador, afim de tomar as providencias necessarias concernentes não só ao saneamento geral da villa, mas tambem á possível invasão do terrivel flagello que grassa no Porto, e que, mercê da facilidade de communicacões existentes entre Ovar e aquella cidade, pôde, facilmente, e quando menos se pense, ser para aqui importado.

Para pouco ou nada serviu tal reunião, pois que, segundo nos informam, medidas algumas de alcance visivel foram tomadas para o effeito da invasão.

Pelo que toca ao saneamento geral, já administrativamente haviam sido ordenadas as visitas domiciliarias, dividindo-se a villa em tres secções e ficando encarregados de cada uma d'essas secções respectivamente os medicos municipaes drs. Cunha, Amaral e Baptista. Para que serviu, pois, a conferencia medica perante a camara sobre este ponto de vista, se os homens da sciencia não souberam ou não quizeram aconselhar aquellas corporações a munir-se immediatamente dos indispensaveis desinfectantes a applicar nas visitas domiciliarias a fazer nos prédios de muneses pobres e miseraveis, que é onde mais impera a immundicie e a insalubridade?

Como se hão-de tornar effectivas as medidas de saneamento aconselhadas pelos medicos, se os pobres não teem dinheiro para occorrer á sua parca sustentação e se a camara não lhes fornece os necessarios desinfectantes?

Para que servem, pois, as visitas n'estas condições, se um grande numero de habitantes da villa se acham impossibilitados de dar execução ás prescrições medicas?

Como hão-de os agentes da auctoridade administrativa compellir os pobres—os que mais necessitam de medidas hygienicas e de prophylaxia individual—a pôrem em execução essas medidas?

Desobedecem sem duvida por impossibilidade absoluta e por força maior—a falta de meios,—aos mandados da auctoridade.

Hade esta remetter para juizo os contraventores? Que ignobil irrisão representaria tal facto!!

Mas quem tem a culpa capital d'estas imprevidencias camararias? Os medicos municipaes, unicamente porque só a elles competia, como compete, aconselhar a camara a munir-se de sufficientes meios de desinfecção para serem applicados—no presente—nas visitas domiciliarias dos pobres e indigentes, e—no futuro—em qualquer caso suspeito que porventura e por infelicidade se viesse a dar na área da sua circumscripção concelhia.

Mas onde requinta a impericia dos medicos chamados a aconselhar a camara é no facto por elles assente de que se aguardaria a invasão da epidemia no concelho, manifestada pelo primeiro caso, para depois se mandar construir o hospital isolador!

Parece impossivel que homens de sciencia, naturaes d'esta villa e n'ella residentes, a cargo de quem se encontra a vigilancia sanitaria dos seus conterraneos, se mostrem tão desapiedados para com elles e tão desprendidos de assumptos que se impõem pela sua peculiar gravidade, que deixem de olhar com toda a attenção para materia tão palpitante.

Aguardar a provavel invasão de uma epidemia, que grassa n'uma localidade, com quem se está quotidianamente em contacto, para só então se cuidar da acquisição ou construcção de um hospital isolador, mórmente n'uma localidade em que não existem recursos para se tornar effectivo o isolamento das habitações dos affectados, chegaria a ser uma callinada se não fôra aconselhada por peritos na materia.

Assim, ter-nos-hemos de curvar reverentes ante os *magistri dixerunt!!!*

\* \* \*

O illustre administrador d'este concelho, tendo em consideração a importancia das medidas sanitarias aconselhadas pelo governo a todos os seus delegados, depois de muito instado e solicitado pelo sr. sub-delegado de saude e pela camara municipal, dignou-se abandonar, nos dias 18, 19 e 20, o *dolce far niente* em que, ha muito, se deliciava lá para os lados de Espinho e descer até á sua repartição; mas... tendo em não menos consideração a portaria emanada do mesmo governo, em que se ordenava aos governadores civis e administradores do concelho o recolhimento immediato á séde das competentes repartições, houve por bem auzentar-se do concelho no dia 21 e alar-se para o inolvidavel remanso da sua bem amada!

Assim se cumprem as ordens dos superiores!

Se ao menos em Ovar houvesse um *Bispo*, a quem pudessemos apresentar as nossas queixas, ainda conceberiamos esperanças de trazer um dia ao rego tão transviada auctoridade, visto que só áquelle é que s. ex.ª teme, respeita e obedece!!!

\* \* \*

Como cumulo de zelo pelo asseio da villa na epocha anormal, que vamos atravessando, diremos que no dia 23, cerca das 10 horas da manhã, quando os raios solares incidiam tenazmente sobre a terra, se carregava, em plena praça e á porta de um vereador municipal, um carro de estrume bastante putrefacto; e que, acabada essa operação, por ordem do mesmo vereador foi a sua creada lavar a canastra com que havia sido carregado esse estrume no fontenario ahi existente, ficando a agua da pia muito porca e exhalando pessimo cheiro.

Que bello exemplo a seguir!!

### GAZETILHA

A camara resolveu,  
Com a medicina á frente,  
Precaver a nossa gente  
Contra o *bubonico mal*.  
Já pediu desinfectantes,  
Mas tendo o cofre a *tenir*,  
Por ora só mandou vir  
Um metro raso de cal!...

Tambem fará construir  
Hospital apropriado,  
Quando aqui se tiver dado  
Algum caso a *valer*...  
Esta medida tão prompta  
Faz-me lembrar, absorto,  
Que—*depois de burro morto*  
(Diga o resto quem quizer).

Aôna

## Collegio das Dorotheas, em Ovar

Encerraram-se no dia 23 do corrente os trabalhos lectivos no Collegio dos S. S. Corações de Jesus e Maria José, com sede n'esta villa, sob a direcção da ordem das Dorotheas, devendo recommençar com a devida regularidade no proximo mez de outubro.

O encerramento d'esses trabalhos realisou-se com a modestia peculiar d'estas casas de educação, mas por forma bem sympathica e attrahente.

N'uma das salas do vasto estabelecimento viam-se em exposição os delicados e variados productos artisticos das educandas, a cujo exame concorreram innumeradas pessoas, tanto familiares das educandas, como extranhas.

Tambem alli fomos, e tivemos occasião de admirar, quer o primor, quer o finissimo gosto que presidiu á execução da quasi totalidade dos trabalhos das collegias.

Espantou-nos vêr como em tão curto praso se conseguiu tanta perfectibilidade artistica, tanto aproveitamento litterario e scientifico. Mais uma vez vimos confirmada a justissima fama de que gosam as casas de educação de meninas sob a influencia benefica das irmãs Dorotheas, e só temos a louvar a iniciativa da organização da respectiva succursal d'esta villa.

Este collegio cuja educação moral, religiosa, artistica e litteraria se acha modelada pelos mais liberaes e modernos principios de boa e salutar sociabilidade, representa um incalculavel beneficio quer para Ovar propriamente dito, quer para as familias dos concelhos limitrophes; e é de crer que, organizados como se acham—o internato, o semi internato e externato—a concorrência se torne sensível no futuro anno lectivo.

Depois da visita á exposição dos trabalhos, a que acima alludimos, principiou a festa das collegias—denominada *academia*,—sob a presidência do digno abbade d'esta freguezia.

No palco improvisado n'um dos salões do edificio estavam postadas em amphiteatro as collegias que, com rigorosa correcção, arte e disciplina, desempenharam os diversos numeros do programma da sua festa, que foram entusiasticamente applaudidos por todos os circunstantes, os quaes quizeram por este modo fazer inteira justiça ao desenvolvimento e aptidões das educandas.

Eis o programma:

*Les Caresses du Printemps*—musica—A. Calvine, por D. Maria Amelia Cardoso.

*O que é a educação*—discurso—por D. Maria Amelia, Fidalgo Pepulim.

*O Segredo de Helena*—monologo—por D. Carolina Cardoso.

*Le Crépuscule*—musica—Eugène Moniet, por D. Maria Amelia Cardoso.

*Les plaintes d'une pensionnaire*—dialogo—por D. Maria Alice Sobreira, D. Eduarda Sobreira, D. Maria Sousa e D. Joanna Barbosa Cunha.

*Lição de Musica*, por D. Maria Amelia, Fidalgo Pepulim e D. Emilia Frazão Figueiredo. Ao piano, D. Maria da Encarnação Carvalho.

*As Quinas*—poesia—por D. Maria Amelia Cardoso.

*Gavotte*—musica a 4 mãos—Benjamin Godard, por D. Maria Amelia Cardoso e D. Irene Ferraz.

*Um logar gratuito n'um pensionado*—comedia—por D. Laura Bastos, D. Maria Alice Sobreira e D. Maria Amelia Cardoso.

*L'Orfanelle*—canto—por D. Maria Rita Amaral. Ao piano D. Irene Ferraz.

*Feste Scolastiche*—côro—ad uso degli *Educandati* por todas as alumnas. Ao piano D. Maria Amelia Cardoso.

Eram seis horas, quando terminou esta festa infantil, que tão gratas impressões deixou em todos os espectadores.

Seria injusto terminar esta breve noticia sem consignar e agradecer as amáveis atenções dispensadas por todas as religiosas a todos os convidados.

## O sr. Valente, escriptor

Destrovou se-me o bom do sr. Antonio Valente, no *Ovarense* passado, n'uma justissima reivindicação de direitos mal assentes, e com farta digressão de gorda nomenclatura.

E não ageitou mal o bioco, o sr. Valente.

Assim não nos assustou o arregaño, e a turbação de monção zimbada, fortemente colhida á abita pela erudicção de catalogo do honrado articulista, córa da sua ineptia de avaliar insciente quem tão claramente acaba de lavrar uma publica forma da sua identidade de escriptor.

E veio mesmo a azar, n'este meio de pequeninos enredos e escuras invejas.

O ex-estudante de geographia e historia e principios de mathematica, bem póde emparelhar com o bacharel, nas columnas do *Ovarense*.

Duvidal-o, seria mostra de pouco senso.

Algum ocioso, aboletado pelas esquinas da Praça, e com esternutações de mandrião em férias, podia, talvez, ao vislumbrao a sortida do sr. Valente, por gracejo, abrir a bocca n'um stridor de gargalhada, e, *ore rotundo*, como o Stentor de Homéro, bolear-se em critico volante e chato, ou, fundibulario de senios costumes de locanda, como o Tinahua, travar do mangoal da má lingua, e dizer ao solerte Magriço:

—«Como? Porque te desrortas tanto á longa, como se alguém se espantasse d'aquillo que escreves?»  
«*Risum teneatis, amici*; que arre-metidas beatas d'escriptor chibante são essas?»

«E essa *revolução* operada pelos teus escriptos, *ubi est?* Na litteratura, na philosophia, na gymnastica, na musica, na medicina? *Ubi?*»

Isto, é claro, só por gracejo o ocioso podia dizer, que nem de mais elle era capaz! E com isto não se offenderia o sr. Valente, escriptor, (não esqueçam a virgula entre Valente e escriptor).

\* \* \*

N'uma coisa tem razão o sr. Valente: em que não são os diplomas que fazem os homens; mas tambem acho de muita philosophia o proverbio:—«*pela aragem se conhece quem vai de carruagem*».

Admiro muito todos aquellos que, exclusivamente á custa do seu esforço, conseguem impôr-se ao vulgo intelligente: Rousseau não fez exame de geographia, historia, nem teve principios de mathematica, creio eu, mas teve um bom mentor em Lambercier; o philosopho de Stagira não cursou academias, mas teve um bom mestre em Platão; Herculano, Garrett, e, tiveram a eschola da adversidade, tiveram a sua epocha, e tiveram a orientação e a esthetica das academias; Shakspeare, o pallido garoto dos atrios dos theatros de Londres, tinha a intuição dos grandes genios, e teve a illuminação os reflexos e as tempestades d'uma sociedade exigente, como actor, e a formar-lhes o espirito indomito, as contrariedades do destino.

O sr. Valente tendo como familia-

res o bom do Galileu e do Newton, (já os leu, sr. Valente?) o Spronceda, o Spencer etc. (e que me diz do Spencer?) deve crystallizar n'um espirito complexo, com todos os fascies d'um polyèdro esmeraldino.

Um conselho d'amigo: a ter de ler, se ainda não leu, a Bakounine, seu familiar tambem, detenha-se um pouco em Le Roy, e em Marx e Lassale; e assim, ficará mais completa a sua incompleta educação sobre o tão difficil problema social, em que tão *seguramente* tratou ha duas semanas.

Até, talvez, o consiga resolver.

E não é nada pelo conselho; é quite d'obrigações.

\* \* \*

De resto, como o sr. Valente é um novo esperançoso, com perfidas presumpções d'escriptor imberbe, a cabriolar á celebridade, não lhe fará mal trasfegar-me, de vez em quando, esse cerebro, na lide hygienica do bom senso, onde se depuram muitas manias, sem se rebolar no ridiculo.

Entrementes, é d'essa massa que se fazem os grandes homens.

Flavio.

## NOTICIARIO

### Tremor de terra

A' uma hora e meia da madrugada de quinta-feira passada, sentiu-se aqui um violento tremor de terra, que abalou as casas, apavorando as pessoas que o sentiram.

### Consorcio

Na madrugada do dia 19 do corrente, na igreja parochial de Oliveira d'Azemeis, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o nosso presado amigo Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aurelia Cunha, distinctissima dama da primeira sociedade Oliveirense.

Aos sympathicos noivos desejamos mil felicidades e uma eterna lua de mel.

### Assassinio

No dia 17 do corrente, na freguezia de Avanca, concelho de Estarreja, foi traiçoeiramente assassinado com tres tiros de revolver o ferrador Joaquim Tavares Moutinho, que antes de morrer declarou ser o assassino Manoel Martins de Pinho, de 17 annos, lavrador, da mesma freguezia. Preso este, negou o crime, mas a justiça tratará de averiguar a verdade.

### Para as Caldas

Parte amanhã para as thermas de Vizella o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Serafim de Oliveira Cardoso Baldaia, distincto advogado e conservador, n'esta comarca, e na proxima terça-feira o m.<sup>mo</sup> juiz de direito ex.<sup>mo</sup> dr. Eduardo Alfredo Braga de Oliveira.

### Morte repentina

Na segunda-feira, de manhã, quando tomava banho na praia do Furadouro, falleceu repentinamente, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Francisco Lopes Vitó,—o Crua, da travessa dos Lavradores, d'esta villa.

Diz-se que o infeliz, além de ser bastante doente, tinha bebido bastante aguardenté.

## Entre nós

Esteve n'esta villa, alguns dias da passada semana, o nosso dedicado amigo Antonio Augusto de Abreu, digno chefe da estação das Caldas da Rainha, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Tambem esteve entre nós, no domingo, o nosso presado amigo, Antonio Dias Pereira, proprietario da fabrica de gesso da rua do Barão de Nova Cintra, do Porto.

## Doente

Tem passado incommodado no Furadouro, para onde partiu na terça-feira com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso dedicado amigo João Ferreira Coelho, digno tabelião e escrivão de direito.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## Regresso

Acompanhada de seu irmão Manoel, regressou do Pinheiro da Bemposta a esta villa, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Barbara Barbosa de Quadros, gentilissima filha do nosso bondoso amigo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.

## Annos

Passa na proxima quarta-feira o anniversario natalicio do nosso honrado amigo snr. Antonio d'Oliveira Martins, proprietario, da freguezia de Vallega.

As nossas cordeas felicitações.

## Vogaes da commissão do recenseamento

Por parte do meritissimo Doutor Juiz de Direito d'esta comarca, foram nomeados vogaes da commissão do recenseamento politico os nossos amigos Dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro, effectivo, e João José Alves Cerqueira, substituto.

## Jantar

No domingo, teve lugar, na praia do Furadouro, um jantar offerecido por alguns socios do corpo activo dos Bobeiros Voluntarios d'esta villa, ao ex.<sup>mo</sup> commendador e nosso conterraneo—Manoel Pereira Dias—em reconhecimento da captivante amabilidade e obsequiosidade dispensada por este illustre cavalheiro aos socios d'aquelle corpo, por occasião da sua visita official a Lisboa, onde sua ex.<sup>a</sup> se encontrava.

O jantar opiparamente servido pelo hotel, que Silva Cerveira possui n'aquella praia, principiou ás 5 e terminou ás 8 e meia horas da noite, correndo sempre com extraordinaria animação.

Au dessert trocaram-se calorosos brindes entre o commendador Pereira Dias e os convivas, deparando-se n'um d'elles occasião para aquella cavalheiro, depois de fazer a apologia da Associação dos Bobeiros Voluntarios de Ovar, a primeira com o caracter altruista e humanitario, creada n'esta villa, pedir a sua cooperação (indispensavel pela qualidade, cathogoria e boa vontade dos cavalheiros que a compunham), disse s. ex.<sup>a</sup>, para a fundação de um outro gremio, de uma outra instituição não menos util, não menos sympathica, não menos indispensavel entre nós—a Associação de Socorros Mutuos de Ovar.

Esta ideia grandiosa, que todos tem lembrado mas que ninguem tem procurado realizar, calou bem alto no espirito e no coração dos circunstantes que a applaudiram freneticamente e que logo, por ac-

clamação, escolheram para presidente da comissão installadora o seu proponente Pereira Dias.

Escasseia-nos o espaço para completarmos esta noticia o que faremos no proximo numero.

**Publicações**

Durante a passada semana recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.º 55 da edição especial do excelente jornal illustrado *Mala da Europa*.

—O n.º 168 de *O Tiro Civil*, orgão do Sport nacional.

—As cadernetas n.ºs 20 e 21 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, editada pela acreditada Livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

—Os fasciculos n.ºs 30 e 31 do excelente romance *Os Dramas dos Engeitados*, a publicação mais barata no seu genero, ornada de esplendidas gravuras, editada pela mesma Livraria.

—A caderneta n.º 1 da *Casa de Orates*, 1.ª da assignatura extraordinaria da collecção de Paulo de Kock, editada por aquella Livraria.

Vêr o annuncio que adiante publicamos.

—As cadernetas n.ºs 12, 13 e 14 de *A Filha Maldita*, sensacional romance dramático por Emile Richebourg, 2.ª edição dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

Puxou d'um revolver e desfechou. Em seguida apontou-o ao coração.

E lá ficaram os dois, um ao pé do outro—almas sedentas de luz, embaçadas na mesma chimera radiosa dos sonhos da mocidade.

Parece poesia tragica e não é. Isto deu-se em Cambra.

Na 2.ª feira passada pairou n'esta villa uma trovoadá violentissima. Uma das faiscas causou uns estragos ligeiros por Cidacos. Mais nada.

—Diz-se que ao quebrar do dia 19 se consorciaram na igreja matriz d'esta villa, o snr. Eugenio Diniz, de Ovar, com a snr.ª D. Aurelina Cunha.

—O delegado de saude, acompanhado da auctoridade administrativa, prosegue nas suas visitas sanitarias, fazendo adoptar medidas energicas.

—A febre bubonica tem causado um verdadeiro terror panico por aqui. E' o assumpto obrigatorio de todas as conversações.

Ha dias a villa despertou em alarme. Uma mulher que viera do Porto, ao chegar a casa, sentiu-se indisposta. Pouco depois era cadaver. Espalha-se logo o boato de que era febre bubonica. Procedeu-se a um exame rigoroso e chegou-se á conclusão medica, de que tal boato não tinha pés nem cabeça.

E socegou tudo outra vez.

Porto, 25 de agosto

**O estado sanitario do Porto**

Continuam ausentando-se para fóra d'esta terra muitas familias que se encontravam nas praias da Foz e Mattosinhos a fazerem uso dos banhos, com receio da peste bubonica que tem affectado esta cidade.

Nas estações do caminho de ferro em Campanhã, S. Bento e Boavista já principiou a desinfecção das mercadorias que são expedidas para fóra do Porto, bem como a inspecção dos individuos que embarcam; serviço este que principiou na passada segunda-feira e que é feito por distinctos medicos que foram para esse fim nomeados e os quaes são auxiliados pelos empregados do posto municipal de desinfecção.

Os casos que se teem dado constam dos boletins officiaes abaixo transcriptos, apresentados pelo distincto higienista o sr. dr. Ricardo Jorge e d'elles se vê que uns teem sido fataes e outros benignos; ainda assim algumas pessoas estão na duvida que seja a peste bubonica a doença que infecta na presente occasião, esta cidade a ponto de que a Associação Commercial mandou vir da Allemanha o sabio dr. Koch, afim de examinar os doentes para classificar definitivamente a molestia epidemica o que seria desnecessario, visto ser voz unanime dos clinicos d'esta cidade a existencia do bacillo bubonico.

Fallando hoje com um distincto medico sob as precauções pessoas a tomar, indicou-me a conveniencia de lançar na agua para lavagem algumas gottas de acido phenico e a mudança de roupas brancas convenientemente desinfectadas, sendo possivel.

**Cópia dos boletins no Laboratorio Municipal do Porto**

Dia 20.—Não accusa caso algum.

21.—Um caso mortal na praça de Santa Thereza n.º 43 e outro tambem mortal

na rua de Bomjardim n.º 77, outro caso benigno.

na rua do Paraizo n.º 114.

22.—Um caso fatal na rua dos Caldeireiros n.º 73 e um caso benigno no largo de S. Domingos n.º 37.

23.—Um caso na rua de Santa Catharina, sendo o estado do atacado muito regular; outro d'um passageiro do caminho de ferro procedente de Famacão, e ainda outro fatal na rua do Bomfim n.º 281.

Porto, 23 d'agosto de 1899.

O medico municipal,  
(a) *Ricardo Jorge*.

Para aqui se constata a existencia e o crescimento da epidemia o que calará sem duvida no espirito dos incredulos.

—Teem continuado as visitas domiciliarias, e bom será que não párem, para vêr se ha mais limpeza nos predios onde vive gente mais ou menos civilisada.

—Reuniram na passada quarta-feira á noite todos os clinicos d'esta cidade, resolvendo, entre outras coisas, confirmar a existencia da peste bubonica n'esta cidade e fazer a entrega d'uma mensagem ao distincto clinico sr. dr. Ricardo Jorge.

—Pelo motivo de não haver exportação do producto das nossas fabricas, já algumas fecharam, e entre ellas contam-se as seguintes: Pereira Braga, fabricada de chapéus a vapor; Botelho & C.ª, de moveis; Joaquim Rodrigues da Silva, de chinellos de liga, etc., e se o estado de coisas assim continuar, muita fome ha a temer. Bom será que se dêem as necessarias providencias sobre este assumpto, sem perda de tempo, afim de evitar no futuro inconveniencias graves.

—O serviço da conducção dos doentes de suas casas para os hospitaes é feito pelos bombeiros municipaes, que para esse effeito tem ás suas ordens 40 macas fornecidas pela inspecção geral dos incendios.

Nada de terror, é preciso convencerem-se, de que a epidemia não é tão grave como se suppõe.

Oidnama.

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**Arrematação**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, na execução por custas e sellos que o ministério publico move contra Manuel Francisco da Costa, viuvo, Maria Francisca da Costa, solteira, Anna Francisca da Costa e marido José Francisco Rodrigues, do logar do Carvalhal, Maria e Anna, menores, filhas de Joaquina Francisca d'Oliveira, do logar do Campo, todos de Maceda, vão pela terceira vez á praça, por na primeira e segunda não terem tido lançados, e pelo maior preço que poderem obter, metade de uma terra lavradia, chamada o Barreiro, sita no logar do Barreiro, de Maceda, allodial; e meta-

pe. Maceda, São citados para desentendimentos. Ovar, 23 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Braga d'Oliveira*.

O escrivão interino,

*Antonio Augusto Ferreira de Liz*,  
(231)

**EDITOS**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando João Bernardino Tavares, solteiro, maior, ausente nos Estados Unidos do Brazils para assistir a todos os termo, até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Joaquina Rosa da Silva, viuva, que foi, da Rua Nova, freguezia de Vallega, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo.

Ovar, 23 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Braga d'Oliveira*.

O escrivão,

*João Ferreira Coelho*.

(232)

**Annuncios diversos**

**Bilhetes de visita e derifa**

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**José Ferreira Marcellino**

ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

**VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.**

**Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.**

**RAPAZ PARA PHARMACIA**

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente. N'esta redacção se diz.

Collegio das Dorotheas, em Ovar

Encerraram-se no dia... reinte os trabalhos... legio dos S. S. C. Maria José... sob a d...

the extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o atlestam innumerables pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis
Pelo correio . . . . . 110

Pomada anti-herpetica d'Alfa & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis
Pelo correio . . . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmacla de ALFA & FILHA, Praça do Commercio Avelro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção. — Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudoos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria PORTO

O PROPRIETARIO, ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de As Duas Orphãs, da Conspiradora, da Linda de Chamounix e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Um binoculo de graça!
Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

- Um relógio de aço.
Um magnifico binoculo.
O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.
Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Brindes sem precedentes.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encomendas FEITAS PELA COMPANHIA REAL DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na Imp. Civilização—Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrta de El-Rei D. Sebastião)

60 réis 300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 3 gravuras com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43 — Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; ca la serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

Collecção de Paulo de Koch

EMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: Belem & C.º—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilização